

MEMÓRIA DA 3ª REUNIÃO DA CTGI CONJUNTA COM AS DEMAIS CÂMARAS TÉCNICAS: CTEA, CTPA, CTMH e CTAS - GESTÃO 2023-2025		
DATA: 20/07/2023	HORÁRIO: 09h00	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Laura Stela	CETESB	CTGI
Alfredo Pisani	DAEE	CTMH
Josué Barranco	DAEE	CTGI, CTMH e CTPA
Rodrigo Ferraz	SABESP	CTMH e CTPA
Gerson Salviano Almeida	IPT	CTGI e CTMH
Ivan Shirahama	PM de São Paulo	CTGI
Sérgio Luis Marçon	PM de São Bernardo do Campo	CTPA
Natacha Nakamura	PM de Suzano	CTGI
Allan Santos de Oliveira	PM de Suzano	CTEA
Nelson Maganhoto	PM de Francisco Morato	CTEA
Cátia Macagnan	PM de Mairiporã	CTEA
Douglas Batista	PM de Salesópolis	CTGI
Melissa Graciosa (vice-presidente do CBH-AT)	UFABC	CTGI e CTMH
Camila C. Arantes (Coordenadora CTGI)	UFABC	CTGI e CTAS
Paula Ciminelli	UFABC	CTEA
Marta Marcondes	Universidade de São Caetano do Sul	CTGI
Jordana Zola	IAB - Departamento de São Paulo	CTPA
CONVIDADOS		
Nome	Entidade	
Hélio Suleiman	FABHAT	
Beatriz Vilera	FABHAT	
Larissa Silva	FABHAT	
Fernanda Fabretti	FABHAT	
Yasmim	SBC	
Roseli	PM de Guarulhos	
Alan Nunes	UNESP	
Claudete	PM de Poá	
Thalita Barttocz de Assis	UFABC	
Luciane Gomes		
Christianne Brito		
Leandro		
Fernando		

1. Abertura

Camila Arantes, coordenadora da CTGI, iniciou a reunião às 9h10 com a apresentação da pauta a seguir:

- Aprovação da memória da 2ª Reunião da CTGI conjunta com as demais câmaras;
- Análise dos empreendimentos 4 e 5, indicados para a 2ª chamada do FEHIDRO.

Informa que, devido à ausência dos analistas inscritos para avaliação do projeto nº 6 da PM de São Bernardo do Campo, ele será apresentado em reunião futura, com data ainda a definir.

Fernanda Fabretti (FABHAT) apresentou a memória, que foi aprovada após sinalização de que, os projetos nº 2, do CONDEMAT, e nº 3, da PM de Mairiporã, apresentados na reunião realizada em 18/07/23, deverão ser novamente analisados em reunião das CTS após complementações solicitadas e reelaboração do TR respectivamente.

Camila informa que os tomadores presentes na reunião não podem se manifestar, a não ser que a coordenação da câmara solicite. Reforça ainda a importância da participação dos analistas inscritos na análise dos projetos.

Allan Oliveira, da PM de Suzano, aponta preocupação quanto aos projetos que tiveram encaminhamento para reanálise, que de forma democrática a mesma exceção poderia ser aberta para outros projetos, o que sobrecarregaria os analistas. Questiona sobre os critérios que levam o projeto à inabilitação quando os projetos apresentam deficiências apontadas tanto pela equipe da FABHAT, quanto pelo grupo de analistas representantes dos segmentos da sociedade civil, estado e municípios.

Melissa Graciosa, da UFABC, corrobora com as falas de Allan, enfatizando a necessidade de estabelecer critérios claros para futuras chamadas, mas explica que o grupo de analistas dos projetos analisados na última reunião não realizaram a sua inabilitação, sugerindo caráter de exceção que não poderia mais ser aplicado.

Camila concorda com a necessidade apontada por Melissa e com a sugestão do caráter de exceção, abrindo a votação para os demais participantes, que não se manifestam contrariamente à sugestão. Passa a palavra para Allan iniciar a apresentação do projeto 4.

2. Apresentações

Projeto 4 – PM de Poá – Prevenção da poluição dos recursos hídricos através do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos -RSU no município de Poá

Analistas: Josué Barranco (DAEE), Allan Santos de Oliveira (PM de Suzano), Natacha Nakamura (PM de Suzano), Paula Ciminelli (UFABC) e Alan Nunes (UNESP)

Apresentação: Allan Santos de Oliveira (PM de Suzano)

Os principais pontos destacados foram:

TR não está no padrão exigido na deliberação nº 162/23; tomador não detalhou quais são os impactos causados pelos resíduos sólidos nos recursos hídricos da área de abrangência da proposta; não apresentou mapas e imagens de comprovem a proximidade das praças com os

cursos d'água; não há garantia de sustentabilidade após a instalação dos contentores, o que pode piorar o problema que o projeto visa resolver após sua conclusão; e não ficou claro o papel da proposta perante a questão hídrica.

Melissa salienta a importância da elaboração/revisão do plano, destaca ainda, a necessidade de em projetos como este, fazer a correlação dos resíduos sólidos com os recursos hídricos. Evidência a disponibilidade dos integrantes do comitê para apoiar os tomadores durante a elaboração dos projetos.

Analistas sugerem a inabilitação do projeto e demais integrantes concordam.

Conclusão: inabilitado.

Projeto 5 – PM de Guarulhos – Recuperação de área degradada – Implantação de área verde no córrego Raposa, Jd. Ponte Alta – Guarulhos - SP

Analistas: Gerson Salviano (IPT), Nelson Maganhoto (PM FRANCISCO MORATO) Paula Ciminelli (UFABC), Carla Geanfrancisco (APGAM) e Jordana Zola (IABSP)

Apresentação: Jordana Zola (IABSP)

Considerações apresentadas:

Com as informações apresentadas não é possível realizar um orçamento preciso; não foi apresentado de forma clara a problemática que o projeto pretende resolver; não foram apresentados mapas para a identificação da área de implantação, nem detalhamento do local; licença ambiental apresentada está vencida; não caracteriza a bacia e extensão do córrego sob intervenção; faltam informações essenciais no projeto básico.

Beatriz Vilera (FABHAT) informa que a proposta, tal como apresentada, não pode ser considerada como um projeto de recomposição vegetal, pois não apresenta projeto executivo de recomposição vegetal conforme a Resolução SMA nº 32/2014.

Projetos que objetivam apenas a arborização urbana e/ou rural para fins recreacionais, de lazer ou de conforto térmico ou a reabilitação de uma área degradada com um uso que não irá constituir futuramente um fragmento de vegetação nativa com estrutura e função ecológicas, não se enquadram como projetos de recomposição vegetal.

Após discussões entre os analistas sobre o enquadramento da proposta nas ações e subPDC, e esclarecimentos feitos pela representante da PM de Guarulhos presente na reunião, Roseli, chegou-se à conclusão para o tomador realizar as complementações necessárias, seguindo uma das seguintes opções:

1. Enquadramento na ação “Recomposição vegetal, Recomposição vegetal em APPs, várzeas e áreas de mananciais”, subPDC 4.2, desde que o projeto seja ajustado conforme preconiza a Resolução SMA nº 32/2014;
2. Enquadramento na ação: "Elaboração de projetos (básicos e/ou executivos) e execução de obras para a recuperação ou renaturalização de corpos hídricos", subPDC 3.4, desde que foque na melhoria da qualidade da água e não apenas na função paisagística.

Camila propõem que integrantes das câmaras votem se o projeto deve ser complementado ou inabilitado e a maioria dos presentes decide que o mesmo deva ser complementado.

Conclusão: necessidade de complementações para reanálise dos analistas.

Hélio, diretor presidente da FABHAT, ressalta a importância de sempre que possível, solicitar complementação dos projetos inscritos para a 2ª chamada, e pergunta, se os analistas mantêm o posicionamento de inabilitação do projeto 4 da PM de Poá.

Josué Barranco, do DAEE e Allan, representando também Natacha Nakamura, da PM de Suzano, mantem o posicionamento pela inabilitação, mas ressaltam estarem abertos para conversar sobre o projeto junto ao município de Poá, para uma futura chamada.

A reunião foi encerrada as 12h50.

Próxima reunião ficou agendada para 25/07/23, às 09h00.